

HUNTING IN PORTUGAL

Hunting is thought to be the oldest human activity. Our Palaeolithic ancestors, from the proto-historic period that extended from 4 million B.C.E. to 150,000 B.C.E., hunted to eat and to defend themselves in a relatively hostile environment.

As a principal means of obtaining food, its importance waned with the advent of more sedentary lifestyles, herding, the domestication of animals and the beginning of soil cultivation, but for millennia it continued to be an integral part of our culture, later as an important form of training for warriors preparing for battle, although without ever losing its link to human nourishment.

The apogee of hunting as an elite form of physical exercise (mainly practised by the nobility and clergy) was reached during the Middle Ages, when there was a proliferation of specialised texts on the subject. The general population also hunted, and always had, but they mainly sought smaller species, such as birds, rabbits, and hares. The pursuit of larger game (deer and boar, even bear) was normally reserved for the nobility, and infractions of this rule could result in severe punishment.

The importance of hunting in the cuisine of this period (as well as earlier periods) is well known. One of the oldest culinary texts in existence, *De re coquinaria* by the Roman epicure Apicius, is a good demonstration of this. In Portugal, too, Isabel Drummond Braga, commenting on the *Livro de Cozinha da Infanta Dona Maria* (Princess Maria's Cookbook) in her work *À Mesa com Grão Vasco: para o estudo da alimentação no século XVI* (At the table with Grão Vasco: for the study of eating habits in the 16th century), noted that there were plentiful game recipes at the dawn of the Modern Age. Nowadays, the impact of hunting on natural and semi-natural ecosystems can be negative if the capture of animals is carried out indiscriminately and without respecting the reproductive sustainability of the species. The countless decrees regulating hunting activities over recent centuries in Portugal attest to this fact. However, regulated hunting can exert a beneficial stimulus on the healthy reproduction of cynegetic species, acting chiefly on surplus in the populations and favouring the elimination of weaker or sick animals.

Hunting does not compete negatively with nature, rather it contributes to the healthy regeneration of populations and to natural selection. The creation of good natural conditions for species to develop and produce surplus in the populations should be the aim of all organisations, public and private, operating in this sector. And they must always bear in mind the sustainability of running the many hunting zones

established from north to south, so as to ensure maximum protection of hunting resources in Portugal. Hunting is a sport, but also a business that brings considerable benefits to the country and – if carried out well – a factor of protection and development of wild species. And let us not forget, it also offers significant stimulation to our gastronomic tradition.

It was this sustainable perspective of the activity, as well as the outstanding gastronomic potential of cynegetic species, that led CTT Correios de Portugal – under the guidance of the Portuguese Institute for Nature Conservation and Forests (ICNF) – to propose this stamp issue dedicated to Hunting in Portugal.

There are so many animals we would like to feature in these stamps that there will be two series, in consecutive years. The animals chosen for this first series of stamps are: wood pigeon, partridge, mallard, snipe, and woodcock. All these species are subject to regulated hunting in Portugal. And they all lend themselves to remarkable culinary creations.

Philately Unit
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP



Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2021/06/28

Selos / stamps
2 x €0,54 – 2 x 100 000
€0,75 – 100 000
€0,88 – 100 000
€0,91 – 100 000

Ilustrações / Illustrations
José Projecto

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements
ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Papel / paper – FSC 110 g/m²
Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Pictagem / perforation
12 x 12^{mm} e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing – offset
Impressor / printer – bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
C6 – €0,56

Pagela / brochure
€0,85

Oblições do 1.º dia em
First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

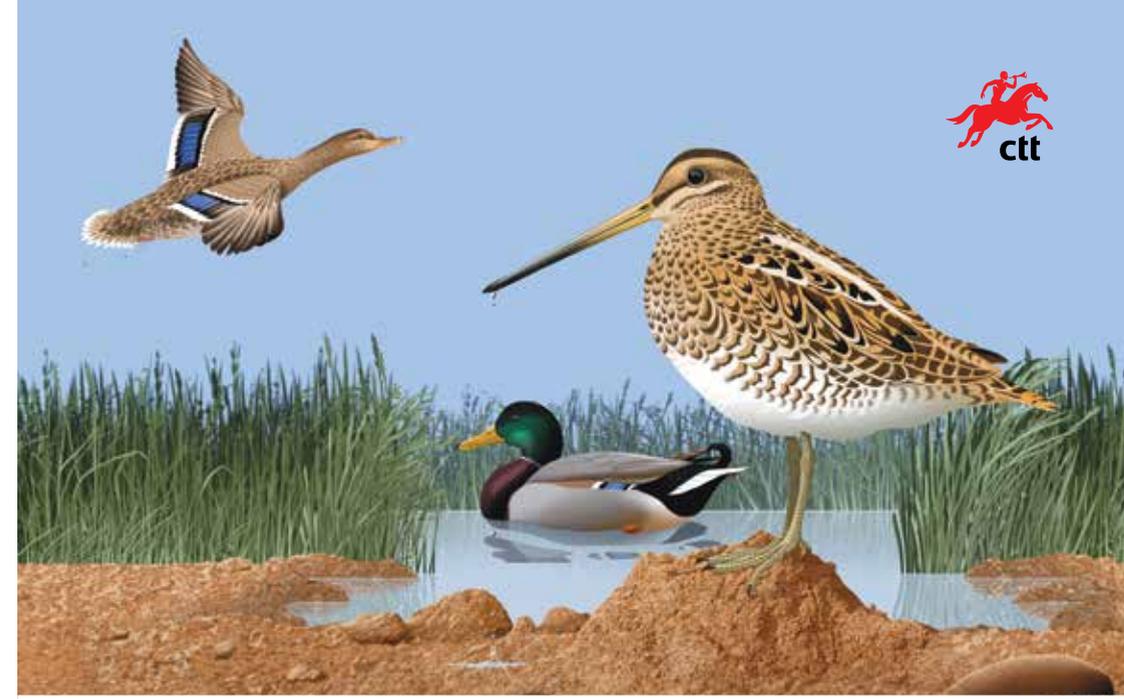
Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, 16
9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Rua João Saraiva, 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities
Impressão / printing: Futuro, Lda.



A CAÇA EM PORTUGAL



A CAÇA EM PORTUGAL



A caça é provavelmente a mais antiga atividade humana. Os nossos antepassados do Paleolítico, extenso período proto-histórico situado entre 4 milhões de anos A.C. e 150 000 anos A.C., caçavam para comer e para se defender num meio ambiente mais ou menos hostil. Enquanto modo principal de obter alimento, perdeu importância com o advento do sedentarismo, da pastorícia, da domesticação dos animais e do início da cultura do solo, mas continuou durante milénios a fazer parte integrante da nossa cultura, mais tarde como importante forma de adestramento dos guerreiros na preparação para a batalha, embora sem nunca perder o vínculo à alimentação humana.

O apogeu da caça enquanto exercício físico de elite (sobretudo praticada pela nobreza e pelo clero) foi atingido durante a Idade Média, altura em que se multiplicaram os textos especializados sobre o assunto. O povo também caçava, e sempre, mas procurava sobretudo as espécies de caça menor, a caça de pena, os coelhos ou lebres. A perseguição da caça maior (veados e javalis, ursos igualmente) estava normalmente reservada à nobreza, e as infrações a essa regra eram sujeitas a severas sanções. A importância da caça na cozinha dessa época (e das anteriores) é notória. Um dos mais antigos textos culinários existentes, *De re coquinaria* do romano Apicius, é um bom exemplo. Igualmente em Portugal, Isabel Drumond Braga, tecendo comentários ao *Livro de Cozinha da Infanta Dona Maria* na sua obra *À Mesa com Grão Vasco: para o estudo da alimentação no século XVI*, faz notar que ainda ali abundam receitas de caça no dealbar da Idade Moderna.

Hoje em dia, o impacto da caça nos ecossistemas naturais e seminaturais pode ser negativo caso a captura de animais seja feita de modo indiscriminado, não respeitando a sustentabilidade reprodutiva das espécies. Testemunho do facto são os inúmeros decretos regulamentadores da atividade cinegética ao longo dos últimos séculos,

em Portugal. Porém, a caça regulada exerce um estímulo benéfico na reprodução saudável das espécies cinegéticas, atuando sobretudo sobre os excedentes populacionais e privilegiando a eliminação de animais mais fracos e doentes.

A caça não compete negativamente com a natureza, antes contribui para a regeneração saudável das populações e para a seleção natural. A criação de boas condições naturais para que as espécies se desenvolvam e originem excedentes deve ser o propósito de todas as organizações, públicas e privadas, que atuam no setor. Sempre tendo em vista a sustentabilidade das explorações das muitas zonas de caça estabelecidas de norte a sul, de forma a garantir a máxima proteção dos recursos cinegéticos do país.

A caça é um desporto, mas também um negócio, que traz benefícios consideráveis ao país e – se bem ordenada – um fator de proteção e desenvolvimento das espécies selvagens. Sem esquecer de que se trata de uma forma de animar consideravelmente a nossa gastronomia tradicional.

Foi esta forma sustentável de ver a atividade, e tendo em linha de conta a aptidão gastronómica notável das espécies cinegéticas, que levaram os CTT Correios de Portugal – sob orientação do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – a propor a emissão de selos da República dedicada à Caça em Portugal.

São muitos os animais que desejaríamos referenciar nestes selos, pelo que se farão duas séries, em dois anos seguidos. Os animais escolhidos para estes primeiros selos são: o pombo-torcaz, a perdiz, o pato-real, a narceja e a galinhola. Todos eles objeto de caça regulada em Portugal. Todos proporcionando receitas culinárias notáveis.

